

A Percepção da Paisagem no Ensino de Geografia Física na Aldeia Indígena Kyikatêjê

M. C. A. Ribeiro¹; M. R. Vidal²

¹ Faculdade de Geografia/Laboratório de Geografia Física/ Projeto Contrução Coletiva de Etnomapeamento para o Ensino de Geografia em Terras Indígenas, UNIFESSPA, CEP: 68507-590,, Marabá-Pará, Brasil

² Faculdade de Geografia/Laboratório de Geografia Física/Projeto Contrução Coletiva de Etnomapeamento para o Ensino de Geografia em Terras Indígenas, UNIFESSPA, CEP: 68507-590,, Marabá-Pará, Brasil

Palavras-Chave: Percepção da Paisagem, Ensino, Geografia

1. INTRODUÇÃO

Trabalhar a percepção da paisagem, tem sido uma proposta de estudo que tem ganhado força no meio acadêmico. A abordagem perceptiva que leva ao indivíduo visualizar o ambiente em que vive, induz a compreender alguns elementos que vão para além do empírico.

Como se bem observa Rocha [1] “o primeiro contato com o mundo se dá através da sensação captada pelos órgãos dos sentidos. A sensação leva à percepção. Pela percepção forma-se imagens que tem significados diferentes para quem as capta, dependendo de sua cultura, tempo histórico, situação psicológica, entre outros”.

Além do mais, Oliveira e Machado et. al [2] os estudos voltados para os processos interativos entre o homem e a paisagem devem ser sempre acompanhados por julgamentos de valores humanos, principalmente no que diz respeito aos efeitos das escolhas e ações na qualidade de uso de diferentes paisagens.

Ainda que se tenha uma noção de que perceber a paisagem é somente olhá-la externamente, analisando somente os elementos que a compõem e que caracterizam o espaço geográfico, não é desta forma que tem se tentado mostrar neste trabalho. Pelo contrário, a partir de uma visão mais aprofundada, pode-se mostrar uma paisagem a partir do olhar do indivíduo dotada de significados, de história e também possuindo um valor simbólico para aqueles que nele habitam.

A Terra Indígena (TI) Mãe Maria localizada no município de Bom Jesus do Tocantins na Região Sudeste do Pará, onde abrange três povos indígenas: Parkatêjê, Akrãtikatêjê e os Kyikatêjê em uma área de 62.488 hectares, distante de Marabá cerca de 30 km, suas dimensões estão entre o rio Flecheiras localizado a oeste e rio Jacundá a leste, além disso, a mesma é drenada pelo rio Mãe Maria.

A mesma vem seguida de grandes impactos ambientais que tem refletido na modificação da paisagem e também na dinâmica dos próprios indígenas. O surgimentos das rodovias, a estrada de ferro Carajás que perpassa a reserva, são exemplos de agravantes que tem feito a comunidade indígena e se atentar ao problema.

Sendo assim, o objeto de estudo pauta-se na escola indígena Tatakti Kyikatêjê situada na aldeia indígena Kyikatêjê, em específico, os alunos do 7º e 8º ano do Ensino Fundamental Maior, onde tem por objetivo, analisar de que forma os alunos tem percebido a paisagem.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Seguindo os pressupostos de identificar, classificar e espacializar os impactos nas paisagens da (TI) Mãe Maria utilizamos as imagens do Satélite Landsat 8, sendo processada no Software Qgis 2.14, utilizando-se da ferramenta Calculadora Raster e Miscelânea Mosaico,

permitindo o realce da vegetação, estradas, drenagem fluviais e as aldeias indígenas na TI. A utilização das imagens foi intercruzada com o trabalho de campo realizado na TI e os relatos dos indígenas.

Os aspectos relacionados aos levantamentos físicos geográficos na paisagem foram analisados da perspectiva e concepções da Geoecologia das Paisagens para que se apreenda e compreenda qual o grau de transformação realizada na paisagem na (TI) pelas pressões, que levam a modificações nos sistemas ambientais, pois a percepção, interpretação e concepção nas formas de uso e de gestão são reflexos dessa complexa materialização das ações no espaço geográfico (RODRIGUEZ; SILVA e CAVALCANTI, 2004) [3].

Para chegar aos produtos finais foram desenvolvidas atividades como reuniões técnicas entre a equipe para definição de estratégias para a realização das atividades, trabalho de campo para coleta de informações e a interpretação das imagens que subsidiaram para o desenvolvimento de metodologias para com os alunos. Após esta coleta de dados desenvolvida apenas pelos pesquisadores, foram desenvolvidas algumas atividades que pudessem nortear os alunos para que dessem andamento a pesquisa.

Primeiramente, houve uma aula experimental, ou seja, fizemos uma atividade para que eles somente identificassem os elementos percebidos por eles na aldeia, sejam eles os elementos físicos/naturais, sejam culturais simbólicos.

Após esta aula introdutória, se teve a preocupação de analisar e compreender o espaço em que vivem, desta forma, foi feito um campo somente pelos pesquisadores para observar a paisagem juntamente com o professor/morador da aldeia, que relatou sobre seus costumes, valores e tradições.

Ao retornar com os alunos, foi ministrada uma aula cujo tema é Paisagem, onde, levamos uma metodologia mais dinâmica para que atraísse a atenção dos alunos. Nossa proposta metodológica foi trabalhar a partir de imagens sejam de paisagens naturais e/ou “modificadas”, utilizando-se de várias imagens tanto da própria reserva, quanto outras imagens de ambientes diferentes para que eles reconhecessem e identificassem essas diferenciações.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro encontro que se deu com as turmas, baseou-se em uma aula mais dinâmica, com o intuito somente de verificar a percepção que eles tinham sobre o ambiente em que vivem. Assim, levamos uma mapa de localização da aldeia e também um perfil ge ecológico da mesma, a partir da percepção dos pesquisadores. Explicou-se ao alunos os mapas e foi pedido uma atividade introdutória, pedindo apenas o que eles entendem pelos elementos da paisagem, como a mata, os rios, os animais e etc. Observou-se, como mostra a figura 01, que os alunos levam em consideração também os valores simbólicos, como os próprios indígenas interagem com a natureza que os cercam, além de, ver a relação que eles tem com o rio, sendo este a pesca, o lazer etc, outro elemento aos quais apontaram, foi as festividades, como a corrida de tora, esporte específico desta etnia, além de pontuarem, a arena de futebol que está presente na aldeia, sendo um dos esportes praticados por eles. A mata também foi posta a amostra, devido a relação não só cultural, como a utilização das sementes para a confecção de seus artesanatos, mas também de sobrevivência, já que parte da renda dos indígenas provem do extrativismo.

Figura 1: Atividade sobre a Percepção dos Elementos da Paisagem



Fonte: Vidal, 2017.

Diante do proposto, ocorreu um trabalho de campo realizado somente pelos pesquisadores e o professor da escola, com o intuito de conhecer a área em que vivem, o trajeto feito pela equipe para observar os elementos da paisagem e fazer algumas discussões que levaram a compreensão do modo de vida desses indígenas. Este campo iniciou-se a partir da escola e terminou até a “área da limpeza”, uma área onde há alguns açudes para a criação de peixes, que foram soterrados devido o processo de erosão ocorrido pelas chuvas. Além da vegetação exuberante por entre a reserva, inclusive as castanheiras que dão destaque não só por sua beleza, mas também por seu caráter produtivo, pois os indígenas permanecem com o costume extrativista e tendo sua renda composta pela extração da castanha.

Com base nestas atividades, foi desenvolvida uma aula cujo título foi Paisagem, esta aula foi ministrada pelos pesquisadores, com o objetivo dos alunos identificarem os tipos de paisagem. Foram levadas algumas imagens tanto da própria reserva quanto de outros lugares. A aula iniciou com a apresentação das imagens e discutindo-as. Esta aula foi realizada de uma forma mais dinâmica, não sendo muito conteudista. A proposta era fazer com que os alunos observassem e analisassem os tipos de paisagens, após essa identificação, foi levado para os alunos duas árvores, feitas de papelão, o exercício proposto era que a turma fosse dividida em dois grupos, sendo estes com o papel de colarem em cada árvore as imagens com paisagens modificadas e a outra árvore com paisagens estáveis. Os alunos conseguiram identificar estes tipos de paisagens, além disso, um dos grupos ao final da atividade, intitularam a árvore com um nome de sua própria língua como mostra a Figura 3, e para a finalização da atividade houve o processo de socialização e comparação das duas árvores feitas pelos próprios alunos.

Figura 3: Aula sobre Paisagem



Fonte: Ribeiro (Org.), 2017.

4. CONCLUSÃO

Desta forma, comparando a primeira atividade que foi feita com os alunos e aula ministrada, percebe-se que os mesmos compreenderam o conceito de paisagem. Sendo importante ressaltar, que nenhuma das atividades feitas, foram ensinando o que é “o conceito de paisagem”, através destes exercícios e o processo de socialização, foi perceptível que através deste “caminho”, eles conseguiram compreender a partir de sua própria construção o que é o conceito, e, conseqüentemente, os levaram a pratica da percepção da paisagem, como supracitado em que os alunos não só identificaram os elementos físicos, mas como também sempre relacionando com seus valores, identidade e cultura.

REFERÊNCIAS

- ROCHA, Lourdes Bertol. **Fenomenologia, semiótica e geografia da percepção**: alternativas para analisar o espaço geográfico. Revista da Casa da Geografia de Sobral, v. 4/5; p. 67-79, 2002/2003.
- OLIVEIRA, Livia e MACHADO. Lucy M.C.P. **A percepção da paisagem como metodologia de investigação geográfica**. Fundação Joaquim Tabuco, Recife, PE, Brasil. p. 1-7.
- RODRIGUEZ, J. M. M. SILVA, E. V. CAVALCANTI, A. P. B. Geoeologia das paisagens: uma visão geossistêmica da análise ambiental. Fortaleza: Editora UFC, 2004.